Sábado, 07 de Novembro de 2026

Aliança entre PL e Republicanos pode inviabilizar projeto de Wellington Fagundes em Mato Grosso

Candidatura ameaçada

REDAÇÃO

As negociações para uma possível aliança nacional entre o PL e o Republicanos nas eleições presidenciais de 2026 podem provocar reflexos diretos na disputa pelo Governo de Mato Grosso. Um dos principais impactos seria sobre o projeto político do senador Wellington Fagundes (PL), que pretende disputar o comando do Palácio Paiaguás.

De acordo com reportagem da *Folha de S.Paulo*, uma das exigências do Republicanos para integrar a chapa presidencial encabeçada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) é que o PL apoie a candidatura à reeleição do governador Otaviano Pivetta (Republicanos) em Mato Grosso.

A condição faz parte do pacote de negociações entre as duas siglas, que discutem uma composição para a disputa nacional. Caso o acordo seja consolidado, Wellington poderá enfrentar dificuldades para manter sua pré-candidatura ao governo estadual, já que o apoio do PL a Pivetta passaria a integrar o entendimento político entre os partidos.

No cenário nacional, o Republicanos também avalia indicar o nome que ocupará a vaga de vice na chapa de Flávio Bolsonaro. Entre os cotados está a ex-presidente da Caixa Econômica Federal, Daniella Marques, filiada recentemente ao partido. A possibilidade, no entanto, enfrenta resistência de integrantes da legenda, que consideram a ex-dirigente ainda sem interlocução consolidada com a direção nacional.

Além disso, lideranças do Republicanos defendem cautela nas tratativas diante das turbulências enfrentadas pela pré-candidatura de Flávio Bolsonaro. Entre os episódios recentes estão as polêmicas envolvendo o ex-banqueiro Daniel Vorcaro e o desgaste provocado pelo rompimento com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que deixou a presidência do PL Mulher após declarar ter sido desrespeitada pelo senador.

A reportagem também aponta que Flávio Bolsonaro ainda enfrenta dificuldades para definir um candidato a vice. Pesquisas internas do PL indicam que os nomes avaliados até o momento não agregam potencial eleitoral à chapa, enquanto parte das lideranças defende a escolha de uma mulher para ampliar a aceitação junto ao eleitorado feminino.

Enquanto as negociações seguem em Brasília, os desdobramentos da possível aliança entre PL e Republicanos são acompanhados de perto em Mato Grosso, onde o entendimento nacional poderá influenciar diretamente a formação dos palanques para a eleição ao Governo do Estado.

LEIA MATÉRIA NA INEGRA AQUI